

## COMPORTAMENTO INGESTIVO DE OVELHAS E CORDEIRAS EM PASTEJO<sup>1</sup>

**SILVEIRA, Fernando Amarilho<sup>2,3</sup>; FERREIRA, Otoniel Geter Lauz<sup>2,4</sup>; SELL, Cícero Mateus<sup>2,6</sup>; FARIAS, Pâmela Peres<sup>2,3</sup>; MOURA, Andressa Gonsalves<sup>2,3</sup>; SALABERRY, Renato Geruntho<sup>2,5</sup>; ESTEVES, Roger Marlon Gomes<sup>2,6</sup>.**

<sup>1</sup>Trabalho desenvolvido na disciplina de Etologia Animal do curso de Zootecnia; <sup>2</sup>Grupo de Ovinos e Outros Ruminantes-GOVI/FAEM/UFPel; <sup>3</sup>Graduando do curso de Zootecnia/UFPel; <sup>4</sup>Professor do DZ/FAEM/UFPel. <sup>5</sup>Graduando do curso de Medicina Veterinária/UFPel; <sup>6</sup>Eng. Agr. do DZ/FAEM/UFPel. E-mail: amarillo@zootecnista.com.br.

### 1 INTRODUÇÃO

As pastagens naturais do Rio Grande do Sul são as principais fontes de alimentos volumosos para bovinos de corte, leite e ovinos, além de contribuírem com a conservação do solo, da água e da biodiversidade (Pizzani et al., 2007).

Cerca de 40% do Rio Grande do Sul é de campo natural, onde nestes há desde vegetações arbustivas, rasteiras e propriamente o campo virgem. Segundo Ferreira et al. (2009), esses campos encontram-se distribuídos de forma descontínua em diferentes regiões fisiográficas, havendo diferenças em sua composição específica e estrutural em função da variação de contingentes florísticos e de características ambientais locais e regionais.

O controle da intensidade de pastejo e a escolha dos métodos de pastejo são ferramentas de manejo que devem ser utilizadas, pois o pastoreio parece ser benéfico somente quando a intensidade de pastejo é controlada (Carvalho et al., 2010).

O comportamento em pastejo influi diretamente no manejo das pastagens. Ovinos de maneira geral possuem hábito de pastejo mais seletivo que outras espécies (Zanine et al. 2006).

O objetivo deste trabalho foi conhecer o comportamento de ovelhas e cordeiras em pastejo buscando o entendimento da capacidade de ingestão num curto período de tempo, para futuramente traduzir esse conhecimento a um manejo alimentar para cada categoria.

### 2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

As observações foram conduzidas no Centro Agropecuário da Palma/UFPel, município de Capão do Leão (31°52'00" S, 52° 21'24" W e 13,24 metros de altitude) no mês de abril de 2012. Foram utilizados 10 ovinos, sendo 5 ovelhas (animais adultos) e 5 cordeiras desmamadas (animais jovens).

Os animais permaneceram em um piquete de aproximadamente dois hectares onde a vegetação predominante era de gramíneas com alta participação de *Cynodon dactylon* (L.) Pers. - grama paulista. Nesta área, os animais tinham acesso a três alturas médias de pasto (8; 14 e 20 cm).

Durante 6 horas (das 12h às 18h) os animais foram observados a cada cinco minutos (totalizando 72 observações) mantendo-se uma distância onde não houvesse interferência do observador no comportamento dos mesmos (Carvalho et

al., 2006). As observações constaram de tempo total de pastejo, tempo de pastejo em cada altura do pasto e taxa e massa de bocados.

O tempo de pastejo foi determinado pela observação, a cada cinco minutos, do número total de animais em atividade de pastejo. Se, a cada duas observações, três dos cinco animais observados estivessem em atividade de pastejo, era computado cinco minutos ao tempo de pastejo.

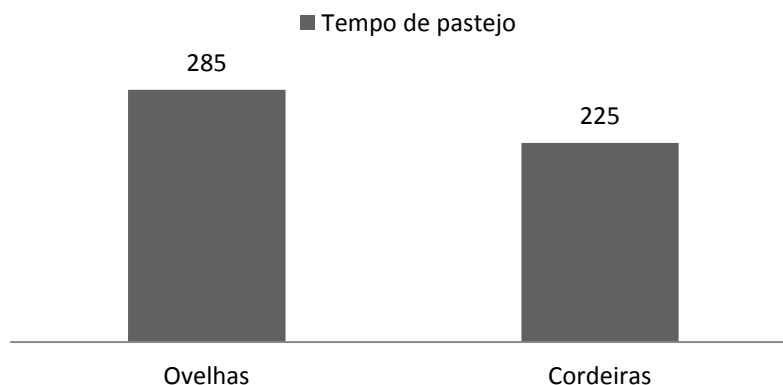
A taxa de bocados foi obtida pelo número de bocados por minuto efetivados por animais testes de cada categoria conforme descrito por Silva et al. (2007).

Para determinação da massa de bocados foi cortada uma área estimada à pastejada pelos animais testes. O material cortado foi pesado para se obter o peso da massa verde (MV), e levado a estufa de ar forçado por 72 horas a 65º C, para obtenção da massa seca (MS).

Os resultados não foram analisados estatisticamente, mas somente contrastados visualmente.

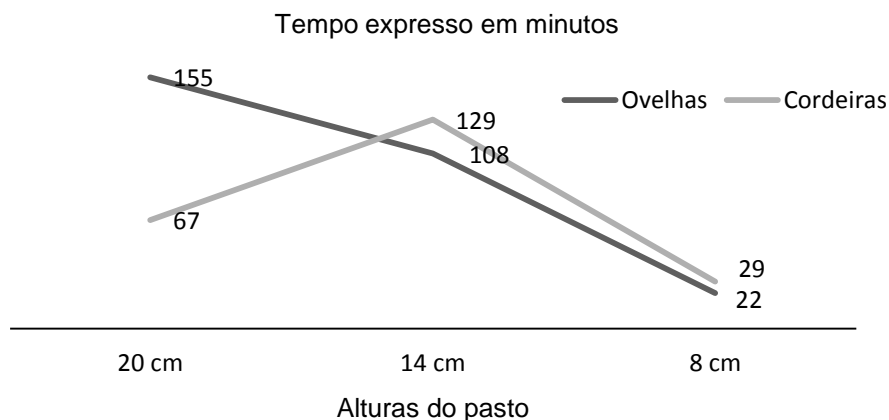
### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para o tempo de pastejo total, observou-se diferença entre as categorias (Fig. 1), sendo que os animais adultos pastejaram por um período maior que os animais jovens. As cordeiras permaneceram pastejando, aproximadamente, uma hora a menos que as ovelhas, o que corresponde a 21% do tempo de pastejo.



**Figura 1** – Tempo de pastejo (minutos/dia) das diferentes categorias de ovinos.

O tempo de pastejo em cada altura do pasto mostrou-se diferente para as categorias estudadas (Fig. 2), demonstrando preferência de cada categoria a uma altura específica.



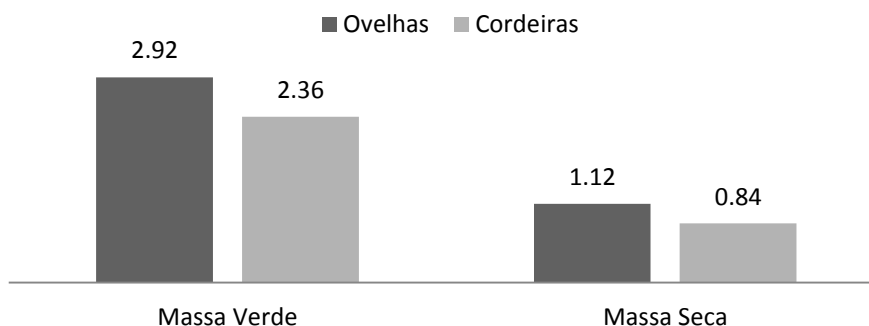
**Figura 2** – Tempo de permanência (minutos/dia) em diferentes alturas do pasto.

Os animais adultos apresentaram maior preferência ao pasto com 20 cm de altura, enquanto os animais jovens preferiram o pasto com 14 cm. Ambos apresentaram maior rejeição ao pasto com 8 cm. Essa rejeição talvez tenha se dado pela baixa oferta de folhas nesta altura da pastagem, contrariando a crença popular de que “ovelha gosta de pasto baixo”.

Segundo Silva et al. (2007), os ruminantes em pastejo apresentam um requerimento diário de nutrientes, recorrendo ao pastejo até saciá-lo. Devido a isso se explica a preferência entre as categorias avaliadas pelos pastos mais altos, com maior facilidade da apreensão em função da maior disponibilidade de folhas vivas (folhas fotossinteticamente ativas), dessa maneira saciando mais rápido suas exigências nutricionais.

As ovelhas apresentaram uma taxa de bocado de 56 bocados/minuto, tendo estas apresentado 24 bocados mais que as cordeiras, que realizaram 32 bocados/minuto.

Em relação à massa do bocado, expresso em gramas de MV e MS (Fig. 3), as ovelhas colheram aproximadamente 23% mais massa que as cordeiras. Resultados explicados por Pedroso (2004), o qual cita que, de modo geral, com o aumento da altura da pastagem ocorre aumento da massa do bocado.



**Figura 3** – Massa (gramas) verde e seca de bocado das diferentes categorias ovínas.

Do mesmo modo, Gonçalves et al. (2009) obtiveram resultados indicando que, onde a altura do pasto era maior, a massa de bocados também era, mostrando

que animais em pastagens com alturas um pouco mais elevadas, apresentam maiores massas de bocados, conseqüentemente menor tempo de pastejo.

#### 4 CONCLUSÃO

Há preferência de animais adultos e jovens por pastos mais altos em detrimento dos mais baixos, sendo que os primeiros, apresentam maior tempo total de pastejo, maior taxa de bocados e massa colhida.

#### 5 REFERÊNCIAS

CARVALHO, G. G. P.; PIRES, A. J. V.; SILVA, R. R.; VELOSO, C. M.; SILVA, H. G. O. Comportamento ingestivo de ovinos alimentados com dietas compostas de silagem de capim-elefante amonizada ou não e subprodutos agroindustriais. **Sociedade Brasileira de Zootecnia**, v.35, n.4, p.1805-1812, 2006.

CARVALHO, P.C. de F.; ANGHINONI, I.; MORAES, A. de; SOUZA, E.D. de; SULC, R.M.; LANG, C.R.; FLORES, J.P.C.; LOPES, M.L.T.; SILVA, J.L.S. da; CONTE, O.; WESP, C. de L.; LEVIEN, R.; FONTANELI, R.S.; BAYER, C. Managing grazing animals to achieve nutrient cycling and soil improvement in no-till integrated systems. **Nutrient Cycling in Agroecosystems**, v.88, p.259-273, 2010.

FERREIRA, P. M. A.; SETUBAL, R. B. et al. Florística e fitossociologia de um campo natural no município de Santo Antônio da Patrulha, Rio Grande do Sul, Brasil. **Revista Brasileira de Biociências**, v.7 n.2, p 195-204, 2009.

Gonçalves, E. N.; Carvalho, P. C. F.; Kunrath, T. R.; Carassai, I. J.; Bremm, C.; Fischer, V. Relações planta-animal em ambiente pastoril heterogêneo: processo de ingestão de forragem. **Revista Brasileira de Zootecnia**, Viçosa, v. 38, n. 9, on-line version, 2009.

PEDROSO, C. E. S. Comportamento de Ovinos em Pastejo. In: OSÓRIO, J. C. S.; OSÓRIO, M. T. M.; PEDROSO, C. E. S.; GONZAGA, S. **Zootecnia de Ovinos**. Local de Edição: Universitária/UFPEL, 2004. Capítulo 5, p. 161 – 195.

PIZZANI, R.; ROSSATO, O. B.; SCHAEFER, G. L.; SILVA, L. S.; et al. Oferta de forragem de um campo nativo submetido à calagem e adubação. In: **31º congresso brasileiro de ciência do solo**, 05 a 10 de agosto, Gramado (RS) 2007. Anais do 31º congresso brasileiro de ciência do solo, 2007.

SILVA, R. G.; NEIVA, J. N. M.; CÂNDIDO, M. J. D.; LOBO, R. N. B. Aspectos comportamentais e desempenho produtivo de ovinos mantidos em pastagens de capim-tanzânia manejado sob lotação intermitente. **Ciência Animal Brasileira**, v. 8, n. 4, p. 609-620, out./dez. 2007.

ZANINE, A. M.; SANTOS, E. M.; FERREIRA, D. J.; GRAÑA, A. L.; GRAÑA, G. L. Comportamento ingestivo de ovinos e caprinos em pastagens de diferentes estruturas morfológicas. **Revista Electrónica de Veterinaria REDVET**, Espanha, v. 7, n. 3, 2006.